



Trabalho 1167

A COMUNICAÇÃO ENTRE O ENFERMEIRO E A ADOLESCENTE NO PRÉ-NATAL

Karyme Lucila Jabra¹
Nayara Bueno de Araujo²
Eglivani Felisberta Miranda³
Edir Nei Teixeira Mandú⁴

A comunicação permeia as relações sociais, é processo complexo e envolve diversos fatores que influem em sua potência. Ela produz, circula e consome sentidos sociais, por meio dos discursos, de forma dinâmica, mediante ação dos interlocutores, segundo os contextos. Nos discursos, as vozes expressas se articulam, se confrontam, se legitimam ou se desqualificam mutuamente, numa luta pelo predomínio discursivo¹. Reconhecer e compreender o lugar dos interlocutores na comunicação é primordial à apreensão dos significados sociais das práticas humanas, tal como a assistência à saúde, dada sua natureza intersubjetiva. Nas consultas de enfermagem de pré-natal, observa-se que o modelo biomédico exerce grande influência na comunicação entre o enfermeiro e a mulher, que se mostra comandada pelos sentidos sociais valorados pelo primeiro, de maneira a comprometer o diálogo. Quando a consulta ocorre com gestantes adolescentes, as relações de poder presentes na comunicação são bastante discrepantes, sendo evidenciadas, dentre outras coisas, a culpabilização e moralização desses sujeitos pela condição de gravidez², considerada socialmente indevida. O Cuidado é um modo de fazer terapêutico voltado ao sentido existencial da saúde e do adoecimento das pessoas. Para sua efetivação, o diálogo é uma condição primordial. Através do Cuidado, o profissional de saúde de mero reproduzidor do discurso social etnocientífico, assume o lugar de escuta, troca e negociação com o Outro da relação, orientado pelos projetos envolvidos e consensuados, compreendendo a si como um sujeito que se faz em interação³. Assim, tendo em perspectiva o Cuidado à adolescente gestante, entende-se que a comunicação dialógica representa um pilar no seu atendimento, tendo em vista, além da antecipação e resolução de seus problemas médicos, a efetivação dos projetos de vida que porta³ e o seu empoderamento para viver com tranquilidade, segurança e autonomia o complexo processo físico e social da reprodução. Apesar de importante, a comunicação entre o profissional e a adolescente grávida é um tema pouco abordado na literatura². Assim, este estudo indagou como se processa a comunicação entre ambos na consulta pré-natal, no contexto da Estratégia Saúde da Família de Cuiabá, Mato Grosso. **Objetivo:** Analisar os significados sociais que circulam na comunicação entre o enfermeiro e a adolescente nos atendimentos de pré-natal. **Metodologia:** Investigação descritiva, qualitativa, feita em sete unidades da Estratégia Saúde da Família, com sete enfermeiros e 15 adolescentes em diferentes fases da gestação. Os dados foram coletados em 2011-2012, através de observação participante de 15 consultas. Empregada a técnica de análise de conteúdo temática. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Müller, Parecer nº 883/CEP-HUJM/10, no qual foram respeitadas as exigências éticas. **Resultados:** Nas consultas a voz e o lugar social legitimados

1Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Email: kljabra@uol.com.br

2Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Email: naybueno@hotmail.com

3Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Email: eglivani@yahoo.com.br

4Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Graduação e Programa de Mestrado em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Email: enmandu@terra.com.br



Trabalho 1167

através da comunicação são os do enfermeiro, sobretudo mediante seus conhecimentos e domínios técnicos. Como porta-voz da discursividade tecnocientífica, adotada como um filtro⁴, o enfermeiro ocupa um lugar de predomínio na interlocução e deixa de reconhecer e compreender aspectos ligados à situação existencial da adolescente, tomando-os como ruídos na comunicação³. Nesse sentido, o profissional pergunta e escuta especialmente o que é valorizado pelo modelo biomédico, e a adolescente é contida em falas que põem em cena outras questões e necessidades relacionadas à sua totalidade de vida. Há desvalorização dos sentidos expressos no seu discurso, comprometendo-se o diálogo baseado em igualdade na posição discursiva e, por consequência, também o reconhecimento da sua singularidade. O entrelaçamento da perspectiva biopolítica, de gênero e de controle de riscos fornece as bases para certa moralização do comportamento adolescente pelo profissional. Nesse sentido, a prática comunicativa revela contradições, pois revela a significação da adolescente como ser imaturo e sem autonomia, incapaz de tomar boas decisões, e, ao mesmo tempo, como alguém que, com a gravidez, ascende ao *status* da vida adulta e exigido de acordo com suas regras. Essa contradição é permeada por julgamentos, culpabilização da adolescente por sua gravidez e desqualificação de seu potencial para a experiência. Pesquisadoras encontram achados semelhantes na consulta de enfermagem a adolescentes grávidas, em outro contexto, destacando forte presença de um discurso e prática intermediados pelo saber biomédico, a visão de heteronomia das adolescentes pelos profissionais, a condução mecânica da relação clínica, baseada em perguntas e respostas, o caráter verticalizado e coercitivo da comunicação, na qual a adolescente não é estimulada a colocar-se enquanto sujeito e, ainda, a moralização de seus hábitos, de forma prescritiva³. O Cuidado à saúde das adolescentes gestantes deve ser singular, considerar a fase biológica e todos os enfrentamentos socioculturais e psicoemocionais vividos por elas. É importante considerar: as influências sociais e de gênero em sua forma de se reconhecer e interagir; as suas vulnerabilidades, seus potenciais, redes de apoio, inquietações; e os seus projetos vivenciais. Desta forma podem-se considerar as peculiaridades da adolescente que gesta no Cuidado tanto quanto os fatores de risco/vulnerabilidade associados, desnaturalizando-os³. **Conclusão:** O Cuidado de enfermagem junto às adolescentes grávidas requer superação dos filtros que dificultam o diálogo; dos limites e controles do espaço discursivo da adolescente e dos sentidos de sua comunicação; bem como da ação comunicativa coercitiva e da negação de seus potenciais. Para substituir a ocupação de lugares desiguais no contexto do atendimento pré-natal e incorporar uma comunicação que reconhece quem é essa adolescente, é preciso considerar os efeitos da racionalidade biomédica nas práticas realizadas. Também, é necessário valorizar os possíveis movimentos que as adolescentes realizam em busca de alguma parcela do poder simbólico na interação. Para que a comunicação alinhe-se a uma perspectiva de Cuidado, o profissional deve voltar-se à presença da adolescente, abrir-se à sua vida, e para isso recorrer à pluralidade dialógica simétrica². **Contribuições para enfermagem:** Cabe refletir criticamente sobre a comunicação presente no pré-natal, identificar perspectivas, fazer escolhas e reconstruí-la para melhor atuar junto a adolescentes grávidas.

Referências

1. Araújo IS. Mercado simbólico: um modelo de comunicação para as políticas públicas. *Interface: comunicação, saúde, educação*. 2004 fev; 8(14):165-77.
2. Santos MMAS, Saunders C, Baiao MR. A relação interpessoal entre profissionais de saúde e adolescente gestante: distanciamentos e aproximações de uma prática integral e humanizada. *Ciência e saúde coletiva*. 2012; 17(3):775-86.
3. Ayres, JCRM. Da necessidade de uma prática reflexiva sobre o Cuidado: a hermenêutica como acesso ao sentido das práticas de saúde. In: Pinheiro R, Mattos



Trabalho 1167

RA. Razões públicas para integralidade em saúde: cuidado como valor. Rio de Janeiro: CEPESC – IMS/UERJ – ABRASCO. 2007; 128-44.

4. Cunha GT. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Editora Hucitec; 2005. 212 p.
5. Filho NA, Castiel LD, Ayres JR. Riesgo: concepto básico de la epidemiologia. Salud Colectiva. 2009;5(3):323-44.

Descritores: Comunicação. Cuidados de Enfermagem. Cuidado pré-natal.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.